

essas os



GRUPOS DE RISCO

- Pessoas com histórico de doenças autoimunes
- Indivíduos com distúrbios hormonais ou metabólicos
- Pacientes com infecções ou inflamações agudas
- Gestantes e lactantes
- Pessoas com doenças gastrointestinais e hepáticas

QUANDO OS PEPTÍDEOS SÃO RECOMENDADOS

O uso de peptídeos é indicado quando há base clínica e acompanhamento médico, em situações como:

- Tratamento de diabetes tipo 2
- Controle da obesidade e síndrome metabólica
- Distúrbios hormonais diagnosticados
- Doenças cardiovasculares específicas
- Condições dermatológicas que exigem estímulo de regeneração
- Protocolos médicos de envelhecimento saudável (com critérios rigorosos)

NA ESTÉTICA

- No universo dermatológico, os peptídeos também ganharam espaço, especialmente em cosméticos. Cremes e séruns utilizam essas moléculas para estimular a produção de colágeno, melhorar a firmeza da pele e auxiliar na reparação cutânea. A médica dermatologista Regina Buffman explica que, no uso dermatológico, os peptídeos são fragmentos de proteínas que atuam como “sinalizadores” para a pele, estimulando processos como a produção de colágeno. No entanto, os resultados são graduais e mais sutis quando comparados a procedimentos em consultório.
- Já os peptídeos injetáveis atuam em camadas mais profundas da pele e podem apresentar respostas mais rápidas, mas exigem aplicação por profissionais qualificados. Para quem deseja os resultados, mas de forma segura, a especialista recomenda optar por dermocosméticos de marcas confiáveis, que tenham estudos clínicos e formulações bem estabelecidas.

O QUE AINDA NÃO TEM COMPROVAÇÃO

- Peptídeos para ganho “rápido” de massa muscular
- Substâncias vendidas como “rejuvenescedoras milagrosas”
- Protocolos estéticos sem estudos clínicos em humano
- Uso indiscriminado para performance física

Grande parte desses produtos não foi aprovada ou sequer testada adequadamente.

O QUE OBSERVAR ANTES DE USAR

- Se o produto tem aprovação regulatória
- Se há evidência científica em humanos
- A indicação médica individualizada
- A procedência farmacêutica da substância
- Possíveis efeitos colaterais e contraindicações

Palavra do especialista

Existe diferença entre peptídeos usados em tratamentos aprovados e os vendidos no mercado paralelo?

A principal diferença é que os aprovados foram testados em humanos e identificados perfis de segurança. Já os do mercado paralelo, além de muitos serem sem aprovação, existe a questão da procedência e da garantia de que aquela substância é mesmo o que você está querendo usar. Resumindo, não podemos confiar nessas substâncias.

Peptídeos realmente melhoram a performance física?

Quanto aos peptídeos divulgados hoje para performance, a maioria não tem estudo clínico em humanos ou não foi aprovado. Existem peptídeos que podem ser usados para performance, por exemplo. Porém, não foram desenvolvidos para essa finalidade, como o GH (hormônio do crescimento) e alguns de seus análogos muito estudados no tratamento de lipodistrofia de pacientes com HIV.

O que mais preocupa o senhor na popularização desses produtos?

Hoje, nossa principal preocupação é, primeiro, com o uso indiscriminado, sem acompanhamento médico ou sem indicação médica, afinal toda medicação tem contraindicação e efeito colateral. Outra preocupação é a procedência das medicações, muitas vezes vinda do mercado ilegal, sem garantia de segurança. E outra é o uso de substâncias que não foram aprovadas em humanos, ou até mesmo nunca foram testadas em humanos dentro de estudos clínicos.

Leonardo Ferreira é clínico geral e nutrólogo do Hospital Santa Lúcia, e especialista em peptídeos